

* UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa. cdetry@gmail.com

** Centro de Estudos Arqueológicos, Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS / AMRS); UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa. ctavaressilva@gmail.com

*** Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS / AMRS); UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa. joaquina-soares1@gmail.com

Estudo zooarqueológico da ocupação romano-republicana do Castro de Chibanes (Palmela)

Cleia Detry*
Carlos Tavares da Silva**
Joaquina Soares***

Resumo Neste artigo descrevem-se os restos de fauna recuperados nos níveis de ocupação romano-republicana do Castro de Chibanes, situado nos arredores de Palmela. Este sítio arqueológico foi ocupado desde o Calcolítico até ao final do I milénio a.C. Os materiais aqui analisados referem-se a dois horizontes: o IIIA e o IIIB. O primeiro, de carácter mais militar, decorreu entre os finais do século II a.C. e o primeiro quartel do século I a.C.; o segundo, entre o segundo quartel e meados do século I a.C. Os materiais encontravam-se distribuídos por duas zonas: uma lixeira no *Locus* L12, junto da muralha norte da fortificação ocidental, e compartimentos da área habitacional.

O conjunto zooarqueológico embora pequeno demonstrou a presença de larga quantidade de moluscos, recolhidos, certamente, na orla marítima da região bem como nos estuários do Tejo e do Sado, áreas facilmente acessíveis a partir de Chibanes. Quanto aos vertebrados, estes eram dominados por animais domésticos como a vaca, caprinos e porco, complementados com a caça de grande porte, de veado e possivelmente javali. A caça de pequeno porte, de coelho e perdiz, foi especialmente relevante na segunda fase (IIIB).

Abstract This article describes the faunal remains recovered from the Roman Republican levels of Chibanes near Palmela, Portugal — an archaeological site occupied from the Chalcolithic to the end of the 1st millennium BC. The materials studied come from two phases: IIIA and IIIB. The first occupation, of a more military type, occurred between the last quarter of the 2nd century BC and the first quarter of the 1st century BC and the second, between the second quarter and mid 1st century BC. The materials were also spread over two zones: one, a dump, in *Locus* L12, along the north wall of the western part of the fortification, and on the compartments of the housing area. The zooarchaeological assemblage, although small, indicated the presence of numerous molluscs, undoubtedly collected on the nearby seashore as well as the Tagus and Sado estuaries. All are easily reached from Chibanes. As for the vertebrates, these were dominated by domestic animals such as cattle, goat, sheep and pig, complemented with some hunted large game, such as red deer and possibly wild boar too. The small game, like rabbit and partridge, was especially prevalent in the second phase (IIIB).

1. Introdução

Os materiais faunísticos aqui analisados referem-se aos restos de animais recuperados nas escavações do Castro de Chibanes em duas áreas: lixeira (*Locus* L12) acumulada contra o paramento externo da muralha da fortificação romano-republicana, na extremidade oeste do castro, e compartimentos de carácter habitacional em escavação no mesmo sector ocidental. A cronologia dos níveis analisados remete para o Período Romano Republicano, com duas fases de ocupação.

O presente estudo zoológico veio contribuir significativamente com mais informação sobre a dieta neste período, tema para o qual são ainda raras as análises de que dispomos em Portugal.

Foram observadas algumas diferenças entre a primeira fase e a segunda, bem como entre as áreas de escavação aqui analisadas. De um modo geral, verificou-se o consumo das principais espécies domésticas, como a vaca, cabra, ovelha e porco, e selvagens: veado, coelho e perdiz-vermelha.

Os gastrópodes e bivalves marinhos deram também relevante contribuição para a dieta desta população; os moluscos seriam recolhidos provavelmente quer em praias arenosas e rochosas da baía de Setúbal, quer nos esteiros do atual estuário do Sado e/ou no esteiro da Moita, muito acessíveis a partir de Chibanes, sobretudo na segunda fase em que o consumo da *Ostrea edulis* adquiriu alguma importância.

2. Enquadramento arqueológico

O Castro de Chibanes, a ocidente da vila de Palmela, a cujo concelho pertence, ocupa uma área de cerca de 1 ha, na crista da Serra do Louro; é limitado a sul por escarpa sobranceira a férteis campos de cultivo do Vale dos Barris, e a norte, por encosta de acentuado declive que se prolonga por vasta planície (geologicamente constituída por formações do Plio-pleistocénico) até aos esteiros da margem esquerda do estuário do Tejo. A Serra do Louro é um característico relevo de tipo costeira, modelado em calcarenitos do Miocénico, fazendo parte da primeira linha de levantamentos (Pré-Arrábida)

da cordilheira da Arrábida para quem vem do Tejo. A zona central da jazida é definida pelas seguintes coordenadas geográficas: 30° 33' 50"N e 8° 55' 5" W.

As escavações arqueológicas promovidas pelo Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS), sob a direção de dois dos signatários (J.S. e C.T.S.), de 1996 à atualidade (Tavares da Silva & Soares, 1997, 2012, 2014; Soares & Tavares da Silva, 2014; Clemente, Soares & Mazzuco, 2014), têm incidido sobre os sectores ocidental e oriental do arqueossítio; permitiram distinguir três grandes fases de ocupação: Fase I, do III milénio a.C., abrange o Calcolítico e o Bronze Antigo; Fase II (separada da primeira por cerca de 1700 anos de abandono), pertence à Idade do Ferro (do século IV/III à primeira metade do século II a.C.); Fase III, do Período Romano Republicano (com início no último quartel do século II a.C., prolonga-se até meados do século I a.C.). As sequências estratigráficas e as estruturas registadas suportam a divisão da Fase III em duas subfases (III A e III B), separadas, de um modo geral, por nível de derrubes.

Durante a Subfase III A, que passaremos a designar por primeira fase da ocupação romano-republicana (último quartel do século II a.C. e primeiro quartel do século I a.C.), foram construídas, nas extremidades ocidental e oriental da linha de cumeeada, estruturas defensivas limitadas por muralhas retilíneas e abaluartadas que defendiam o mais fácil acesso ao povoado, pela crista da Serra do Louro, ligadas por um muro de delimitação da área habitacional, na vertente norte. A encosta sul era defendida pela escarpa natural da costeira.

O interior do espaço entre as duas estruturas abaluartadas foi objeto de urbanização, com a construção de edifícios segmentados em compartimentos de planta rectangular, delimitados por muros com embasamento de alvenaria de blocos lajiformes de calcarenito do Miocénico, ligados por argila, e, na parte superior, por adobes. Estes compartimentos, com funções de carácter essencialmente habitacional, possuíam: cobertura de natureza provavelmente vegetal; pavimentos de argila, integrando algumas lajes dispersas;lareiras ovaladas/circulares construídas, tal como as da ocupação sidérica,

com fragmentos de recipientes cerâmicos, dispostos horizontalmente e cobertos por capas de argila; poiais ou bancos de adobes revestidos por lajes de calcário, adossados às paredes.

Na Subfase III B, doravante designada por segunda fase da ocupação romano-republicana (segundo quartel e meados do século I a.C.), a fortificação parece ter perdido as funções militares prístinas, sendo internamente segmentada em diversos compartimentos, de carácter doméstico, com lareiras e bancos ou poiais; na antiga área habitacional ocorre uma reorganização do espaço edificado com uma divisão dos compartimentos preexistentes.

Os restos faunísticos agora estudados provieram, por um lado, de níveis de lixeira do *Locus* L12, corte estratigráfico perpendicular ao paramento externo da muralha norte da fortificação ocidental, e, por outro lado, dos níveis de ocupação dos compartimentos da área habitacional.

Os contextos de lixeira do *Locus* L12 integram dois horizontes cronológicos: a Camada 3 corresponde à primeira fase da ocupação romano-republicana, ou seja, à Subfase III A da periodização geral; a Camada 2, que se subdivide em 2A, 2B e 2C, muito rica em matéria orgânica, pertence à segunda fase (= Subfase III B) (Tavares da Silva & Soares, 1997, pp. 42–45, Fig. 3). Estes contextos parecem-nos os mais representativos do consumo de proteínas animais pela população romano-republicana do Castro de Chibanes. Os materiais osteológicos exumados nos compartimentos de carácter doméstico pertenciam a níveis de ocupação/abandono e não de lixeira, mostrando-se, por conseguinte, menos representativos. Também aqui, as diversas sequências estratigráficas observadas abarcam as duas referidas fases: à primeira corresponde a Camada 3 (3B de ocupação e 3A de abandono); à segunda, a Camada 2 (2B de ocupação e 2A de abandono) (Tavares da Silva & Soares, 1997; Soares & Tavares da Silva, 2014).

3. Metodologia

Procedemos ao inventário completo dos materiais faunísticos recuperados em Chiba-

nes, nos níveis do Período Romano Republicano, localizados junto à muralha da fortificação oeste (*Locus* L12) e na zona residencial. Estes elementos foram, sempre que possível, identificados ao nível da espécie, género ou família. Quando os fragmentos não apresentavam características que permitiam uma identificação taxonómica, foi utilizado o critério do tamanho para os categorizar. Assim, dividimo-los em macrofauna (porte de vaca, veado ou cavalo), mesofauna (porte de ovelha, cabra, porco) e microfauna (coelho/lebre, rato, anfíbios). Quando, ainda assim, não foi possível chegar a qualquer identificação ou categoria de tamanho, foram registados como indeterminados.

No registo dos aspetos morfológicos dos restos de invertebrados atendemos, quando estava presente apenas um fragmento, à charneira (no caso dos bivalves), apex (caso das lapas), abertura da concha (caso dos búzios) ou à concha completa. Nos vertebrados foram diferenciados os vários tipos de ossos (ex.: úmero, fémur, astrágalo, etc.) e a parte presente (ex.: distal, proximal, diáfise, fragmento, etc.). Nos mamíferos, registou-se ainda o desgaste dos dentes, utilizando escalas de padrão de desgaste. No caso dos suídeos e gado bovino recorremos à escala Grant (1982) e, para a ovelha e cabra, à escala de Payne (1987).

Quanto à osteometria, seguiram-se os critérios definidos no livro de Von Den Driesch (1976), adicionando-se o HTC (altura central da tróclea) no úmero, definida em Payne & Bull (1988), e as medidas da tróclea dos metápodes de ovelha e cabra definidas em Davis (1996).

4. Resultados e discussão

No conjunto da ocupação de Chibanes aqui considerada foram recuperados mais de 15 000 restos de animais, dos quais dois terços foram exumados de níveis da segunda fase. Em termos de distribuição espacial, a grande maioria provém da lixeira depositada contra o paramento exterior da muralha romano-republicana (*Locus* L12), tornando estes níveis tão ricos em matéria orgânica (Fig. 1, Quadros 1 e 2). A segunda fase da ocupação romano-republicana corresponde, assim, a

um maior número de pessoas a produzir restos de alimentos, o que suporta o facto de ter sido uma fase mais estável e de carácter doméstico, ao contrário da fase anterior, mais de carácter supostamente militar.

Os restos indeterminados são atribuíveis, na sua quase totalidade, à classe *Mammalia*. Se tivermos isso em conta, os mamíferos serão de longe o grupo mais abundante em número de restos. Os moluscos possuem uma expressão também bastante considerável, em todas as cronologias e espaços, sendo o grupo com o maior número de elementos identificáveis, demonstrando que foram de elevada importância na dieta desta população. As restantes classes encontradas parecem contribuir de maneira pouco relevante para a amostra de Chibanes, embora apresentem alguns casos interessantes.

4.1. Invertebrados

No grupo dos invertebrados, foram identificados restos de gastrópodes, bivalves, cefalópodes e crustáceos. Os bivalves representam o grupo mais abundante com cerca de 30% a 40% da amostra. Seguem-se os gastrópodes, revelando também assinalável peso na alimentação da ocupação do Período Romano Republicano. Já a presença dos restantes grupos é vestigial. Os cefalópodes estão representados apenas na lixeira junto da muralha (*Locus* L12), por um fragmento de concha de *Sepia officinalis* (choco) pertencente à primeira fase e por outro fragmento do mesmo tipo, da fase seguinte. Esta espécie produz apenas uma concha interna bastante frágil que se deteriora facilmente, sendo a sua sub-representação em conjuntos arqueológicos passível de ser explicada por motivos de preservação diferencial.

Quanto aos crustáceos, foi encontrada somente uma pinça de *Carcinus maenas*, o caranguejo-

-verde, espécie comum em ambientes marino-estuarinos, nas zonas médio-litoral e infralitoral (Saldanha, 1995). Este elemento foi recolhido na lixeira do *Locus* L12, em contexto da primeira fase.

A grande maioria de crustáceos era constituída por conchas de cracas da ordem *Balanomorpha*, possivelmente do género *Balanus* ou *Chthamalus*. Estes cirrípedes são organismos sésseis que podem agarrar-se a rochas ou a outros substratos fixos ou móveis. De um

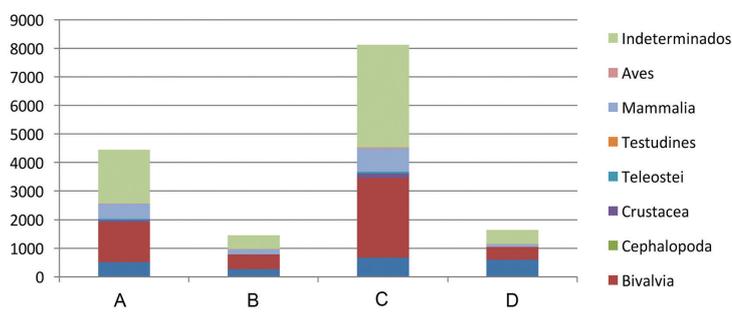


Fig. 1 – Chibanes. Ocupação romano-republicana. Número de Restos Determinados por fase, áreas de escavação e por grupo taxonómico: A - primeira fase (*Locus* L12); B - primeira fase (área habitacional); C - segunda fase (*Locus* L12); D - segunda fase (área habitacional).

	Locus L12		Área habitacional		Total	
	NRD		NRD		NRD	
	N	%	N	%	N	%
Gastropoda	504	11,3	268	18,5	772	13,1
Bivalvia	1413	31,8	516	35,6	1929	32,7
Cephalopoda	1	0,0	0	0,0	1	0,0
Crustacea	64	1,4	0	0,0	64	1,1
Teleostei	47	1,1	5	0,3	52	0,9
Testudines	0	0,0	1	0,1	1	0,0
Mammalia	516	11,6	168	11,6	684	11,6
Aves	15	0,3	10	0,7	25	0,4
Indeterminados	1885	42,4	483	33,3	2368	40,2
Total	4445	100	1451	100	5896	100

Quadro 1 – Chibanes. Primeira fase da ocupação romano-republicana. Número de Restos Determinados por classes e por zonas de escavação.

	Locus L12		Área habitacional		Total	
	NRD		NRD		NRD	
	N	%	N	%	N	%
Gastropoda	663	8,2	600	36,5	1263	13,0
Bivalvia	2794	34,4	446	27,2	3240	33,4
Cephalopoda	1	0,0	0	0,0	1	0,0
Crustacea	160	2,0	1	0,1	161	1,7
Teleostei	58	0,7	2	0,1	0	0,0
Mammalia	808	9,9	88	5,4	896	9,2
Aves	54	0,7	6	0,4	60	0,6
Indeterminados	3589	44,2	499	30,4	4088	42,1
Total	8127	100	1642	100	9709	100

Quadro 2 – Chibanes. Segunda fase da ocupação romano-republicana. Número de Restos Determinados por classes e por zonas de escavação.

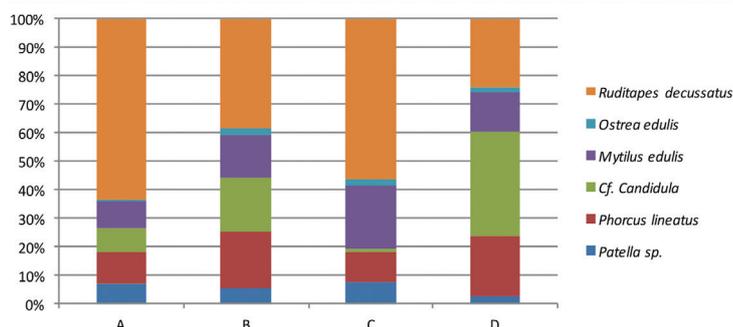
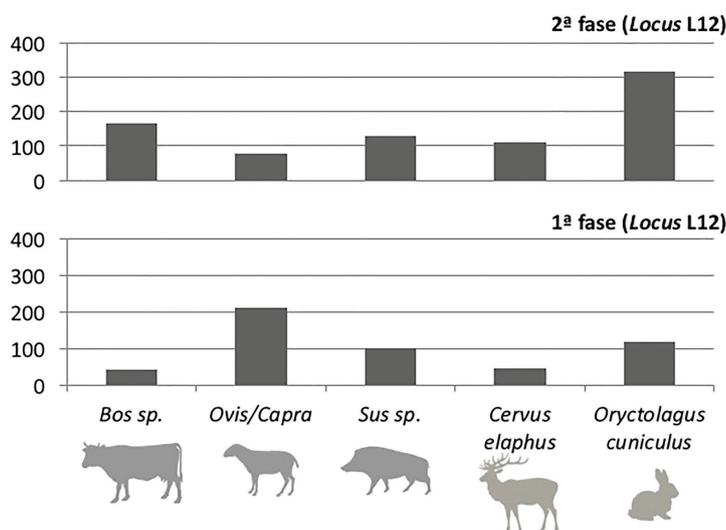


Fig. 2 – Chibanes. Ocupação romano-republicana. Número de Restos Determinados de espécies de Bivalves e Gastrópodes com mais de 10 elementos recuperados: A - primeira fase (Locus L12); B - primeira fase (área habitacional); C - segunda fase (Locus L12); D - segunda fase (área habitacional).

modo geral, apresentavam dimensões bastante pequenas, tornando-os dificilmente úteis na dieta destas populações, sendo mais provável que a sua presença se deva a uma recolha não intencional, tendo possivelmente vindo agarrados a outros invertebrados. As cracas estão apenas presentes na amostra recolhida na lixeira do Locus L12, com exceção de um elemento encontrado no Quadrado A-B/19 da segunda fase.

Como atrás dissemos, os gastrópodes representam o segundo grupo de invertebrados do presente conjunto em todos os contextos estratigráficos, exceto no Compartimento F17, segunda fase da ocupação romano-republicana, onde se torna o grupo mais frequente sobretudo devido a um conjunto numeroso de conchas de gastrópodes terrestres. Estes gastrópodes, do género *Candidula*, pertencem provavelmente à espécie *Candidula intersecta*, bastante comum em Portugal que procura abrigo em zonas secas e abertas, sobre muros ou pedras (Matos, 2014). Estas espécies

Fig. 3 – Chibanes. Ocupação romano-republicana. Número de Restos Determinados das principais espécies de mamíferos presentes nos níveis da primeira e da segunda fases da lixeira do Locus L12.



podem introduzir-se nas camadas arqueológicas, tratando-se muito provavelmente de espécies intrusivas. A maioria destes restos foi recolhida no Compartimento F17; a sua presença parece relativamente localizada, reforçando a hipótese de se tratar de uma intrusão.

Os restantes gastrópodes são maioritariamente marinhos, recolhidos provavelmente numa praia rochosa (ver Fig. 2, Quadros 3 e 4). Duas espécies são de longe as mais frequentes, primeiro o burrié (*Phorcus lineatus*) e em seguida, a lapa (*Patella sp.*); ambas necessitam de substrato rochoso numa costa marítima. Curiosamente, a *Patella* diminui bastante a sua presença na zona das estruturas habitacionais, mas é difícil encontrar uma explicação para esta tendência, tanto mais que se observa em ambas as fases da ocupação do Período Romano Republicano.

A presença das restantes espécies de gastrópodes é vestigial, tratando-se apenas de espécies marinhas; ocorrem todas elas com menos de 5 restos. A primeira fase revelou *Gibbula sp.*, *Stramonita haemastoma*, *Semicassis saburon* e *Tritia reticulata*. Na segunda fase acrescentam-se ainda a *Eulima sp.* e um búzio, o *Bolinus brandaris*. Estas espécies menos numerosas teriam certamente uma importância muito diminuta na dieta destas populações; a sua recolha pode mesmo não ter sido intencional.

Quanto aos bivalves, as espécies que dominam o conjunto são o *Mytilus edulis* (mexilhão) e a *Ruditapes decussatus* (ameijoia-boa); na segunda fase de ocupação; a *Ostrea edulis* ganha alguma importância, mas continua a ser a terceira espécie em termos de número de restos determinados (Fig. 3).

A ameijoia é claramente a espécie mais abundante neste conjunto, embora na zona das estruturas habitacionais, na fase mais recente, seja ultrapassada pelos mexilhões. Ambas as espécies são marino-estuarinas e intertidais, a primeira vivendo em fundos areno-vascosos, e a segunda, em ambientes rochosos, tal como os gastrópodes referidos anteriormente. Aquelas duas espécies são, ainda hoje, muito apreciadas na dieta portuguesa, possuindo assinalável valor económico. Poderiam ter sido recolectadas quer em praias simultaneamente arenosas e rochosas da costa meridional da Arrábida, como, por exemplo, as do troço lito-

	Locus L12				Área habitacional				Total			
	NRD		NMI		NRD		NMI		NRD		NMI	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Anthozoa	29	1,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	29	1,0	0	0,0
Mollusca	9	0,4	0	0,0	7	0,9	0	0,0	16	0,6	0	0,0
Gastropoda	2	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,1	0	0,0
Patella sp.	138	6,8	124	9,8	33	4,2	25	7,4	171	6,1	149	9,3
Gibbula sp.	1	0,0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0,0	1	0,1
Phorcus lineatus	205	10,1	200	15,8	117	14,8	97	28,5	322	11,5	297	18,5
Eulima sp.	0	0,0	0	0,0	1	0,1	1	0,3	1	0,0	1	0,1
Semicassis saburon	0	0,0	0	0,0	1	0,1	0	0,0	1	0,0	0	0,0
Stramonita haemastoma	4	0,2	1	0,1	1	0,1	1	0,3	5	0,2	2	0,1
Tritia reticulata	0	0,0	0	0,0	1	0,1	1	0,3	1	0,0	1	0,1
Cf. Cornu aspersa	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Cf. Candidula	154	7,6	110	8,7	114	14,4	91	26,8	268	9,5	201	12,5
Bivalvia	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0
Glycimeris sp.	1	0,0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0,0	1	0,1
Mytilus edulis	185	9,2	90	7,1	236	29,8	49	14,4	421	15,0	139	8,6
Cf. Mimachlamys varia	0	0,0	0	0,0	3	0,4	2	0,6	3	0,1	2	0,1
Pecten maximus	8	0,4	1	0,1	4	0,5	0	0,0	12	0,4	1	0,1
Ostrea edulis	6	0,3	3	0,2	12	1,5	3	0,9	18	0,6	6	0,4
Laevicardium sp.	0	0,0	0	0,0	1	0,1	0	0,0	1	0,0	0	0,0
Cerastoderma edule	0	0,0	0	0,0	1	0,1	1	0,3	1	0,0	1	0,1
Acanthocardia sp.	0	0,0	0	0,0	1	0,1	1	0,3	1	0,0	1	0,1
Solen marginatus	3	0,1	0	0,0	21	2,7	11	3,2	24	0,9	11	0,7
Scrobicularia plana	1	0,0	1	0,1	1	0,1	0	0,0	2	0,1	1	0,1
Venus verrucosa	2	0,1	1	0,1	2	0,3	1	0,3	4	0,1	2	0,1
Challista chione	0	0,0	0	0,0	3	0,4	1	0,3	3	0,1	1	0,1
Ruditapes decussatus	1206	59,7	674	53,2	231	29,2	55	16,2	1437	51,1	729	45,3
Cephalopoda	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Sepia officinalis	1	0,0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0,0	1	0,1
Crustacea	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Carcinus maenas	1	0,0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0,0	1	0,1
Cirripedia	63	3,1	59	4,7	0	0,0	0	0,0	63	2,2	59	3,7
Total	2020	100	1268	100	791	100	340	100	2811	100	1608	100

Quadro 3 – Chibanes. Primeira fase da ocupação romano-republicana. Número de Restos Determinados e Número Mínimo de Indivíduos de invertebrados, classes e espécies, por zonas de escavação.

ral situado entre a Albarquel e a Comenda, na desembocadura do estuário do Sado, quer nos esteiros do mesmo estuário (sobretudo a *Ruditapes decussatus*) ou/e no esteiro da Moita, muito acessível a partir de Chibanes, principalmente na segunda fase, quando o consumo da *Ostrea edulis* adquire alguma importância.

4.2. Vertebrados

Os vertebrados são claramente dominados pelos mamíferos; os restos indeterminados podem ser considerados como pertencentes ao mesmo grupo.

Os restantes grupos são vestigiais, com valores inferiores ou pouco acima de 1%.

Não foram recuperados quaisquer restos

de anfíbios. Um fragmento de carapaça de cágado de pequenas dimensões é talvez indicador do seu consumo: neste caso, o espécime pode ter sido recolhido no Vale dos Barris, que limita o povoado a sul e é percorrido pela Ribeira da Corva, e trazido para o povoado para ser consumido.

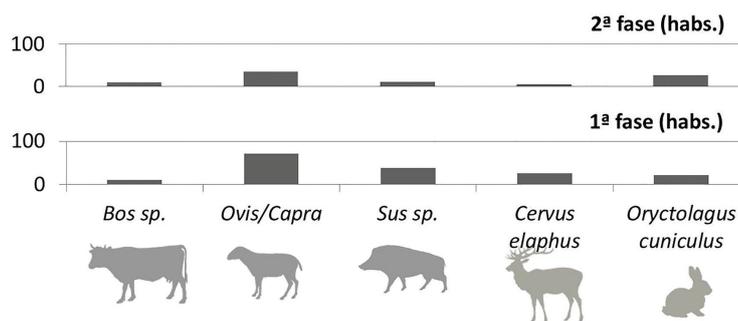
Os peixes ósseos e cartilagíneos estão presentes sobretudo na lixeira do Locus L12; os únicos elementos identificáveis pertencem à Família Sparidae e a uma raia (um fragmento dentário), a *Myliobatis aquila*. Estas identificações devem-se apenas à facilidade em identificar estas espécies: os restos ictiológicos necessitam de um estudo e de uma identificação taxonómica mais detalhada para uma real compreensão da contribuição deste grupo na dieta da população romano-republicana de Chibanes.

Quadro 4 – Chibanes. Segunda fase da ocupação romano-republicana. Número de Restos Determinados e Número Mínimo de Indivíduos de invertebrados, classes e espécies, por zonas de escavação.

	Locus L12				Área habitacional				Total			
	NRD		NMI		NRD		NMI		NRD		NMI	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Mollusca	20	0,5	0	0,0	2	0,2	0	0,0	22	0	0	0,0
Gastropoda	2	0,1	0	0,0	1	0,1	0	0,0	3	0	0	0,0
Patella sp.	255	7,0	237	12,3	26	2,3	17	2,3	281	6	254	9,5
Gibbula sp.	1	0,0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0	1	0,0
Phorcus lineatus	376	10,3	341	17,6	231	20,7	193	26,2	607	13	534	20,0
Eulima sp.	0	0,0	0	0,0	3	0,3	3	0,4	3	0	3	0,1
Murex sp.	1	0,0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0	1	0,0
Stramonita haemastoma	1	0,0	0	0,0	2	0,2	2	0,3	3	0	2	0,1
Tritia reticulata	0	0,0	0	0,0	1	0,1	1	0,1	1	0	1	0,0
Cf. Cornu aspersa	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,0
Cf. Candidula	27	0,7	20	1,0	402	36,1	368	49,9	429	9	388	14,5
Bivalvia	2	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0	0	0,0
Mytilus edulis	768	21,1	232	12,0	152	13,6	43	5,8	920	19	275	10,3
Cf. Mimachlamys varia	0	0,0	0	0,0	1	0,1	1	0,1	1	0	1	0,0
Pecten maximus	0	0,0	0	0,0	4	0,4	1	0,1	4	0	1	0,0
Ostrea edulis	65	1,8	38	2,0	19	1,7	6	0,8	84	2	44	1,6
Laevicardium sp.	1	0,0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0	1	0,0
Cerastoderma edule	16	0,4	14	0,7	1	0,1	1	0,1	17	0	15	0,6
Solen marginatus	0	0,0	0	0,0	1	0,1	1	0,1	1	0	1	0,0
Venus verrucosa	10	0,3	6	0,3	2	0,2	1	0,1	12	0	7	0,3
Ruditapes decussatus	1934	53,1	905	46,8	266	23,9	98	13,3	2200	46	1003	37,6
Cephalopoda	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,0
Sepia officinalis	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0	0	0,0
Crustacea	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,0
Cirripedia	160	4,4	138	7,1	1	0,1	1	0,1	161	3	139	5,2
Total	3640	100	1934	100	1115	100	737	100	4755	100	2671	100

4.3. Mammalia

Fig. 4 – Chibanes. Ocupação romano-republicana. Número de Restos Determinados das principais espécies de mamíferos presentes nos níveis da primeira e da segunda fases da área habitacional.



Os mamíferos constituem o grupo mais relevante no conjunto do período romano-republicano de Chibanes. Tal como acontece desde o Neolítico, a ovelha, cabra, vaca e porco são as espécies domésticas de que dependem as populações. O consumo é completado com caça de pequeno e grande porte.

A abundância de animais de pequeno porte, como o coelho, indica que a recuperação e crivagem dos materiais em escavação foram bastante adequados (Figs. 3 e 4, Quadros 5 e 6).

4.3.1. *Bos taurus* (gado bovino)

Uma vez que o auroque estaria extinto no período em apreço, os restos de bovinos de Chibanes pertencerão somente à espécie doméstica.

A vaca ocorre com uma frequência reduzida na primeira fase da ocupação romano-republicana; torna-se mais abundante na segunda fase, no século I a.C., mas apenas na zona da lixeira do Locus L12. Este aumento de um animal de grande porte, doméstico, parece estar relacionado com o facto de nesta fase o sítio ter tido uma ocupação mais estável. O gado bovino é mais difícil de movimen-

tar e manter, sendo normalmente associado a ocupações de longo prazo. Para além de contribuir com mais carne, é também usado no transporte de bens e pessoas, bem como na tração do carro e do arado. Porém, os indicadores das idades de morte dos animais encontrados não permitiram aferir diferenças entre as fases de ocupação que pudessem suportar a hipótese de maior uso desta espécie para utilizações secundárias. Quando os animais domésticos são utilizados para obter produtos secundários, são em geral mantidos até idades avançadas. Apesar de se observar um reduzido número de dentes de leite, ou seja, de um número reduzido de animais jovens, a amostra é pequena, não permitindo observar diferenças significativas entre a primeira e a segunda fases. Quanto às partes do esqueleto (Quadros

7 a 10), estas parecem estar todas representadas, com algumas mais frequentes na segunda fase, o que pode ser devido à preservação diferencial de alguns ossos, como é o caso do fémur, que se preserva mal em resultado da sua reduzida densidade, em contraste com a tíbia, que tem tendência a ser mais frequente por ser mais densa.

4.3.2. *Ovis aries* e *Capra hircus* (ovelha e cabra)

Os caprinos são provavelmente os animais mais consumidos pelos habitantes de Chibanes no Período Romano Republicano. Na primeira fase, nota-se uma clara predominância de restos de caprinos, mas na segunda fase o coelho é mais abundante. O facto de

	Locus L12				Área habitacional				Total			
	NRD		NMI		NRD		NMI		NRD		NMI	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Teleostei	25	1,0	0	0,0	1	0,1	0	0,0	26	0,8	0	0,0
Sparidae	19	0,8	0	0,0	3	0,4	0	0,0	22	0,7	0	0,0
Condriarthies	1	0,0	0	0,0	1	0,1	0	0,0	2	0,1	0	0,0
Myiobatis aquila	2	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,1	0	0,0
Testudines	0	0,0	0	0,0	1	0,1	0	0,0	1	0,0	0	0,0
Bos sp.	41	1,7	1	5,3	11	1,6	1	14,3	52	1,7	2	10,0
Ovis/Capra	186	7,6	4	21,1	64	9,6	2	28,6	250	8,0	6	30,0
Ovis aries	11	0,4	0	0,0	4	0,6	0	0,0	15	0,5	0	0,0
Capra hircus	15	0,6	0	0,0	3	0,4	0	0,0	18	0,6	0	0,0
Sus sp.	99	4,0	2	10,5	38	5,7	1	14,3	137	4,4	3	15,0
Cervus elaphus	44	1,8	2	10,5	26	3,9	1	14,3	70	2,2	3	15,0
Equus sp.	1	0,0	1	5,3	0	0,0	2	28,6	1	0,0	3	15,0
Oryctolagus cuniculus	118	4,8	9	47,4	22	3,3	0	0,0	140	4,5	9	45,0
Rattus rattus	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0
Arvicola sp.	0	0,0	0	0,0	1	0,1	0	0,0	1	0,0	0	0,0
AVES	6	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	0,2	0	0,0
Gallus domesticus	1	0,0	0	0,0	2	0,3	0	0,0	3	0,1	0	0,0
Galiformes	0	0,0	0	0,0	2	0,3	0	0,0	2	0,1	0	0,0
Alectoris rufa	8	0,3	0	0,0	4	0,6	0	0,0	12	0,4	0	0,0
Anas sp.	0	0,0	0	0,0	2	0,3	0	0,0	2	0,1	0	0,0
Macrofauna	326	13,2	0	0,0	69	10,3	0	0,0	395	12,6	0	0,0
Mesofauna	683	27,7	0	0,0	222	33,2	0	0,0	905	28,9	0	0,0
Microfauna	14	0,6	0	0,0	7	1,0	0	0,0	21	0,7	0	0,0
Indeterminado	862	35,0	0	0,0	185	27,7	0	0,0	1047	33,4	0	0,0
Total	2463	100	19	100	668	100	7	100	3131	100	20	100

Quadro 5 – Chibanes. Primeira fase da ocupação romano-republicana. Número de Restos Determinados e Número Mínimo de Indivíduos de vertebrados, classes e espécies, por zonas de escavação.

Quadro 6 – Chibanes. Segunda fase da ocupação romano-republicana. Número de Restos Determinados e Número Mínimo de Indivíduos de vertebrados, classes e espécies, por zonas de escavação.

	Locus L12				Área habitacional				Total			
	NRD		NMI		NRD		NMI		NRD		NMI	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Teleostei	37	0,8	0	0,0	2	0,3	0	0,0	39	0,8	0	0,0
Sparidae	21	0,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	21	0,4	0	0,0
Bos sp.	166	3,7	5	14,7	10	1,7	1	16,7	176	3,4	6	15,0
Ovis/Capra	46	1,0	5	14,7	35	5,9	1	16,7	81	1,6	6	15,0
Ovis aries	5	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	0,1	0	0,0
Capra hircus	20	0,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	20	0,4	0	0,0
Sus sp.	130	2,9	3	8,8	11	1,8	1	16,7	141	2,8	4	10,0
Cervus elaphus	112	2,5	1	2,9	5	0,8	1	16,7	117	2,3	2	5,0
Equus sp.	6	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	0,1	0	0,0
Oryctolagus cuniculus	318	7,1	20	58,8	27	4,5	2	33,3	345	6,8	22	55,0
Meles meles	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0
Canis lupus	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0
Rattus rattus	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0
Arvicola sp.	2	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,0	0	0,0
AVES	10	0,2	0	0,0	1	0,2	0	0,0	11	0,2	0	0,0
Gallus domesticus	2	0,0	0	0,0	1	0,2	0	0,0	3	0,1	0	0,0
Galiformes	2	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,0	0	0,0
Alectoris rufa	37	0,8	0	0,0	4	0,7	0	0,0	41	0,8	0	0,0
Anas sp.	3	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	0,1	0	0,0
Macrofauna	1334	29,6	0	0,0	103	17,3	0	0,0	1437	28,2	0	0,0
Mesofauna	964	21,4	0	0,0	193	32,4	0	0,0	1157	22,7	0	0,0
Microfauna	29	0,6	0	0,0	4	0,7	0	0,0	33	0,6	0	0,0
Indeterminado	1262	28,0	0	0,0	199	33,4	0	0,0	1461	28,6	0	0,0
Total	4509	100	34	100	595	100	6	100	5104	100	40	100

os caprinos produzirem muito mais carne por indivíduo que um coelho, remete-nos para o facto de terem tido mais peso na dieta também na segunda fase de ocupação.

Nos casos em que foi possível distinguir a ovelha da cabra, notámos que, na primeira fase, estas duas espécies teriam sido utilizadas em partes equilibradas; na segunda fase parece ter ocorrido o predomínio da cabra, manifestado por um elevado número de chifres cortados, enquanto a ovelha está representada apenas por restos do esqueleto apendicular.

Quando indiferenciados especificamente, os caprinos têm expressão através de todas as partes do esqueleto (Quadros 7 a 10), ou seja, os despojos da carcaça, com muita ou

pouca carne, seriam rejeitados no mesmo local. São os mamíferos com mais dentes de leite no conjunto estudado, indicando o consumo relevante de animais jovens. Mas também está presente um número elevado de animais adultos (e com dentes com elevado desgaste), sugerindo a exploração de produtos secundários. Deste modo, Chibanes, no Período Romano Republicano, explorava os recursos animais de modo amplo, tanto pela carne, como pela lã e leite que podiam produzir ao longo da vida.

4.3.3. *Sus sp.* (porco ou javali)

Em Chibanes, são escassos os elementos de

	B	OC	S	CEE	ORC	MAC	MES	MIC	IND
Esqueleto Cranial									
Haste/Chifre		10		5					
Crânio		3	1		3	4	12	2	79
Maxilar		4	9		1	1	1		
Mandíbula	1	28	9		17	9	16		1
Dentes	18	86	38	5	37	1			
Hióide						3			
Esqueleto Axial									
Atlas					1	1	1		
Áxis						1			
Costelas						47	186		
Externo						1			
Vértebras						14	35	1	
V. Cervicais						10	7		
V. Torácicas						5	9	1	
V. Lombares						2	6		
Sacro					3	1			
Membro Anterior									
Escápula		6	2	1	4	10	23		
Úmero	3	9	4	1	10	1	5		
Rádio	1	5	4	3	3				
Cúbito		1	2		5	3	2		
Capitato-Trapezóide	1			1					
Piramidal	1								
Os <i>crochu</i>				1					
Semilunar				2					
Carpo			1						
Metacarpo	2	8	2	3					
Membro Posterior									
Pélvis	3	9	2		13	4	4	1	
Fémur		3		2	4	1	5		
Tíbia		15	1	1	15	1	2		
Fíbula			2	1					
Calcâneo	1	4					3		
Astrágalo	1	4	1	4					
Tarso			1						
Cubo-escafóide		1							
Metatarso	2	6	5	3	2	1			
Metápode	1	4	4	3					
Cubóide			1						
Sesamóide							1		
Falange I	3	5	6	6					
Falange II	2		3	1					
Falange III	1	1	1	1					
Ossos longos						120	349	7	
Ossos indet.						85	16	2	782
TOTAL	41	212	99	44	118	326	683	14	862

Quadro 7 – Chibanes Locus L12. Primeira fase da ocupação romano-republicana. Número de Restos Determinados por partes do esqueleto das principais espécies de mamíferos. B – *Bos* sp., OC – *Ovis/Capra*, S – *Sus* sp., CEE – *Cervus elaphus*, ORC – *Oryctolagus cuniculus*, MAC – Macrofauna, MES – Mesofauna, MIC – Microfauna, IND – Indeterminado.

Quadro 8 – Chibanes. Área habitacional. Segunda fase da ocupação romano-republicana. Número de Restos Determinados por partes do esqueleto das principais espécies de mamíferos. B - *Bos* sp., OC - *Ovis/Capra*, S - *Sus* sp., CEE - *Cervus elaphus*, ORC - *Oryctolagus cuniculus*, MAC - Macrofauna, MES - Mesofauna, MIC - Microfauna, IND - Indeterminado.

	B	OC	S	CEE	ORC	MAC	MES	MIC	IND
Esqueleto Cranial									
Haste/Chifre		1		1					
Crânio		1				2	2		4
Mandíbula		8	3			2	10		1
Dentes	3	28	15	14	2				
Esqueleto Axial									
Atlas							1		
Costelas						18	69	1	
Vértebras					1	5	13	1	
V. Cervicais							1		
V. Torácicas							2		
V. Lombares							2		
Sacro							1		
Membro Anterior									
Escápula		2		3	3	2	2		
Úmero	1	4	1		2		3		
Rádio		3	1	1	2				
Cúbito		4	1		1	1	1		
Capitato-trapezóide	1								
Metacarpo	1	2	4	2					
Membro Posterior									
Pélvis		2			3		3		
Fémur		4					1		
Tíbia		5	2		6				
Calcâneo		1	2						
Astrágalo		2							
Cubo-escafóide	1	1							
Metatarso			2		2				
Metápode			3	2					
Falange I	2		1			1			
Falange II	2	3	3	2					
Falange III				1					
Ossos longos						29	108	3	
Ossos indet.						9	3	2	180
TOTAL	11	71	38	26	22	69	222	7	185

súdeos que se encontram completos. Os únicos elementos presentes com medidas são um astrágalo (GL-42,4 mm) e uma tíbia distal (Bd-33,6 mm); ambos estão abaixo da média dos javalis encontrados nos estratos do Mesolítico de Muge (Detry, 2007), embora se situem na margem mínima da curva desses valores. A sobreposição de tamanhos entre o javali e o porco é conhecida (Albarella & alii, 2005), tendo sido identificados, no Mesolítico, javalis relativamente pequenos devido ao excesso de caça (Davis & Detry, 2015). As medidas, ainda assim reduzidas, dos súdeos de Chibanes parecem indicar o predomínio da espécie doméstica, não sendo de excluir que alguns javalis tenham sido caçados, já que a caça de grande porte está atestada

na primeira fase da ocupação romano-republicana, é mais frequente na fase mais estável do local em que a ocupação teria tido carácter mais doméstico (segunda fase). Por outro lado, enquanto na segunda fase é mais comum na lixeira do Locus L12, na primeira é mais abundante nas estruturas residenciais.

As partes do esqueleto parecem estar distribuídas por toda a carcaça, demonstrando que, tal como nas restantes espécies, não parece ter existido preferência por nenhuma parte anatómica em especial.

O predomínio desta espécie na segunda fase deve-se ao grande número de hastes na Camada 2/2B, do Locus L12, datada do século I a.C., pelo que pode não ser o resul-

com a presença de veado.

O porco é relativamente abundante em ambas as fases e áreas do povoado de Chibanes através de todas as partes do esqueleto e de animais relativamente jovens como seria de esperar. Nomeadamente, nos poucos dentes recolhidos observam-se dois dentes de leite e os restantes com reduzido desgaste. É uma espécie que foi explorada largamente e que serviu apenas para consumo. A sua utilidade prende-se com o facto de possuir uma alta taxa de reprodução e de ser fácil de manter em cativeiro com uma dieta omnívora.

4.3.4. *Cervus elaphus* (veado)

O veado apresenta uma distribuição relativamente assimétrica. Sendo pouco comum

tado de uma incidência maior na caça de grande porte mas na maior recolha de hastes para produzir utensílios. Os elementos de haste encontrados são, na sua grande maioria, fragmentos, o que impossibilita perceber se se trata de hastes recolhidas ou de animais caçados. As hastes são libertadas pelo macho a seguir à altura do cio, altura em que nascem novas hastes, que crescerão até ao ano seguinte, altura em que serão de novo largadas. A sua recolha prende-se com o facto de constituírem excelente material na produção de utensílios devido à facilidade em serem manipuladas, sobretudo quando molhadas, e muito resistentes quando secas.

4.3.5. *Equus sp.* (cavalo ou burro)

Os equídeos estão representados por poucos elementos; este facto não reflete necessariamente a sua verdadeira importância na economia local.

À primeira fase pertence apenas um incisivo recolhido na lixeira do *Locus* L12, podendo ser de um cavalo ou de um burro, já que não é possível distinguir a espécie através deste dente.

Nos níveis da segunda fase, temos somente ossos do esqueleto apendicular, embora sejam bastante mais abundantes do que nos contextos da primeira fase. Assim, encontrou-se uma escápula, duas tíbias, dois astrágalos e um fémur, provavelmente todos do mesmo indivíduo. Também nenhum destes ossos permitiu a sua identificação ao nível da espécie.

Apesar da reduzida presença, esta espécie

	B	OC	S	CEE	ORC	MAC	MES	MIC	IND
Esqueleto Cranial									
Haste/Chifre	15	13		61					
Crânio		10	5			49	14	1	93
Maxilar	2	4	6	1	5	2	1		
Mandíbula	4	38	2	4	37	25	16		
Dentes	28	113	30	11	84				
Esqueleto Axial									
Atlas			2			4			
Áxis		3			1	1			
Costelas					1	276	364	2	2
Externo						1	2		
Vértebras					1	45	35		
V. Cervicais						19	18		
V. Torácicas						9	22		
V. Lombares					1	2	16		
Sacro					1	1	5		
Membro Anterior									
Escápula	5	13	4	2	18	31	55		
Úmero	2	13	7	2	33	4	2		
Rádio	3	22	4	1	5	2			
Cúbito	7	6	3	4	5	5	4		
Escafóide	1								
Semilunar		1							
Piramidial			1						
Metacarpo	10	4	12	5		1			
Membro Posterior									
Pélvis	7	8	7	1	48	19	7		1
Fémur	2	6	8	2	24	3	4		
Tíbia	12	12	6	2	37	15			1
Fíbula			6						
Os maleolus	2								
Calcâneo	7	1		1		1			
Astrágalo	6	4	1	2					
Cubo-escafóide	1			1					
Cubóide			2						
Grande cuneiforme	1								
Metatarso	7	11	8	1		1			
Metápode	1		4	3	16				1
Falange I	16	12	6	4	1				
Falange II	16	1	3	2					
Falange III	11	1	3	2					
Ossos longos						399	384	22	
Ossos indet.						419	15	4	1164
TOTAL	166	296	130	112	318	1334	964	29	1262

Quadro 9 – Chibanes. *Locus* L12. Segunda fase da ocupação romano-republicana. Número de Restos Determinados por partes do esqueleto das principais espécies de mamíferos. B – *Bos sp.*, OC – *Ovis/Capra*, S – *Sus sp.*, CEE – *Cervus elaphus*, ORC – *Oryctolagus cuniculus*, MAC – Macrofauna, MES – Mesofauna, MIC – Microfauna, IND – Indeterminado.

poderá ter tido um papel importante para estas populações no transporte de bens e pesos, sendo raramente consumida e por isso os seus restos são escassos em contextos onde são depositados restos de consumo.

4.3.6. *Oryctolagus cuniculus* (coelho)

O coelho é uma espécie com elevado número de restos, tendo certamente contribuído de forma importante para a dieta da população

Quadro 10 – Chibanes. Área habitacional. Segunda fase da ocupação romano-republicana. Número de Restos Determinados por partes do esqueleto das principais espécies de mamíferos. B - *Bos* sp., OC – *Ovis/Capra*, S – *Sus* sp., CEE – *Cervus elaphus*, ORC – *Oryctolagus cuniculus*, MAC – Macrofauna, MES – Mesofauna, MIC – Microfauna, IND – Indeterminado.

	B	OC	S	CEE	ORC	MAC	MES	MIC	IND
Esqueleto Cranial									
Haste/Chifre		1		1					
Crânio		1					2	1	3
Maxilar					2				
Mandíbula	1	4					3		
Dentes	2	15	1		8				
Esqueleto Axial									
Atlas		1							
Áxis		2							
Costelas						26	64	2	
Vértebra					1	3	10		
V. Cervicais							1		
V. Torácicas							2		
V. Lombares							1		
Membro Anterior									
Escápula					2	4	4		
Úmero	1	2			4	1	1		
Rádio		2	1		1		1		
Cúbito			1						
Os <i>Crochu</i>	1								
Metacarpo		2	1						
Membro Posterior									
Pélvis		1			1	1	1		
Fémur			1		3		2		
Tíbia	1				3	2	2		
Calcâneo		1							
Astrágalo		1							
Metatarso		1			2				
Metápode			2	2		1			
Falange I	1		1	2					
Falange II	1	1	1						
Falange III	2		2						
Ossos longos						21	92		
Ossos indet.						44	7	1	196
TOTAL	10	35	11	5	27	103	193	4	199

romano-republicana. Contudo, a biomassa útil por animal é manifestamente pequena, o que leva a perceber que embora seja frequente em número de restos seria menos relevante em quantidade de carne. Ainda assim, há um claro investimento na caça de menor porte na segunda fase de ocupação quando o investimento no sítio é maior e mais estável.

4.3.7. Carnívoros

Foi registado um cúbito de texugo (*Meles meles*) e um calcâneo de *Canis* sp. na segunda fase de ocupação, ambos encontrados na lixeira do Locus L12.

O texugo é habitualmente intrusivo, mas pode

ter sido também caçado pela sua pele ou, mais raramente, para consumo de carne. O facto de o osso não apresentar marcas de corte não permite confirmar o seu consumo.

Quanto ao osso de canídeo, este apresenta um tamanho relativamente grande, sendo as suas medidas compatíveis com as de um lobo (*Canis lupus*); a espécie selvagem é normalmente rara em contexto arqueológico, desde a sua domesticação. Em Chibanes não foi encontrado qualquer registo de cão.

4.3.8. Roedores

Em nível da primeira fase da lixeira do Locus L12, encontrou-se uma pélvis de ratazana (*Rattus rattus*); da segunda fase, registou-se uma tíbia proveniente da mesma lixeira. Esta espécie é oportunista; alimentando-se de restos

produzidos pelos humanos e habitando depósitos de lixo, encontrou um ambiente propício neste local.

Foram ainda registados um fémur do género *Arvicola* sp. (ratinho do campo) na primeira fase e dois fémures na segunda fase. Mas enquanto na primeira fase o elemento foi encontrado no Compartmento B20, na segunda fase foi recuperado na lixeira do Locus L12. As espécies deste género utilizam os espaços humanizados, sobrevivendo dos restos que podem obter.

4.4. Aves

Existem alguns elementos pertencentes a aves que não foi possível identificar; além

disso, a sua presença está muito provavelmente sub-representada devido à fragilidade dos ossos, muito menos densos que os de mamíferos.

Uma das espécies identificadas foi a galinha (*Gallus domesticus*), com muito poucos elementos, apenas três ossos em cada uma das fases; terá sido uma espécie pouco relevante na dieta desta população. A galinha, embora introduzida já domesticada na Península Ibérica no Período Romano Republicano, pelos Fenícios, não estaria ainda muito vulgarizada (Davis, 2007).

Ao contrário da galinha, a perdiz-vermelha (*Alectoris rufa*), um pequeno galiforme selvagem, foi registada num número assinalável, sobretudo em níveis da segunda fase, tornando-se na espécie de ave mais frequente no conjunto faunístico romano-republicano de Chibanes. Sendo os elementos desta espécie muito afetados pela não crivagem de sedimentos e má recuperação dos elementos devido ao seu pequeno tamanho (Moreno & Detry, 2010), verifica-se, assim, mais uma vez, que o detalhe na recuperação foi elevado na escavação de Chibanes.

O nítido aumento da caça desta espécie de galiforme selvagem na segunda fase do Período Romano Republicano, em que a ocupação parece ter sido de carácter essencialmente doméstico, é acompanhado pelo aumento da caça ao coelho. Assim, nesta

fase, a caça de pequeno porte foi claramente favorecida.

5. Conclusão

O conjunto faunístico de Chibanes, embora relativamente pequeno, produziu algumas informações relevantes sobre a dieta e estratégia de subsistência da população que aí viveu durante os séculos II e I a.C.

Os moluscos marinhos revelaram-se muito abundantes, mostrando que eram apreciados e detinham lugar importante na dieta. As valências ecológicas das espécies consumidas indicam que teriam sido recolhidas em ambientes intertidais quer arenosos quer rochosos, tanto de influência atlântica como estuarina, o que sugere a frequentação não só do “rosário” de praias da costa meridional da Arrábida, como também dos esteiros dos estuários do Sado e do Tejo, de fácil acesso a partir do Castro de Chibanes.

Os mamíferos e aves revelaram um maior consumo de gado bovino, bem como maior atividade de caça de pequeno porte, na segunda fase, talvez devido ao facto de neste período a ocupação se ter tornado mais estável e doméstica, diminuindo, ou perdendo mesmo, o carácter militar da primeira fase da ocupação do Período Romano Republicano.

Bibliografia citada

ALBARELLA, Umberto; DAVIS, Simon; ROWLEY-CONWY, Peter; DETRY, Cleia (2005) – Pigs of the “Far West”: a biometrical study of wild boar and pig remains from archaeological sites in Portugal. *Anthropozoologica*. 40:2, pp. 27–54.

CLEMENTE CONTE, Ignacio; MAZZUCCO, Niccolò; SOARES, Joaquina (2014) – Instrumentos para siega y procesado de plantas desde el Calcolítico al Bronce antiguo de Chibanes (Palmela, Portugal). *Trabajos de Prehistoria*. 71:2, pp. 330–342.

DAVIS, Simon (2007) – Mammal and bird remains from the Iron age and Roman periods at Castro Marim. *Trabalhos do CIPA*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.

DAVIS, Simon; DETRY, Cleia (2013) – Crise no Mesolítico: evidências zooarqueológicas. In ARNAUD, José Morais; MARTINS, Andrea; NEVES, César, eds. – *Arqueologia em Portugal – 150 anos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 297–309.

DETRY, Cleia (2007) – *Paleoecologia e Paleoeconomia do Baixo Tejo no Mesolítico Final: o contributo do estudo dos mamíferos dos concheiros de Muge*. Tese de doutoramento, Universidade Autónoma de Lisboa e Universidade de Salamanca.

DRIESCH, Angela von den (1976) – *A guide to the measurement of animal bones from archaeological sites*. Harvard, MA: Peabody Museum of Archaeology and Ethnology.

GRANT, Annie (1982) – The use of tooth wear as a guide to the age of domestic ungulates. In WILSON, Bob; GRIGSON, Caroline; PAYNE, Sebastian, eds. – *Ageing and sexing animal bones from archaeological sites*. Oxford: British Archaeological Reports, pp. 91–108.

MATOS, Rolanda (2014) – *Atlas dos caracóis de Portugal Continental*. Lisboa: Edição da Autora.

MORENO GARCÍA, Marta; DETRY, Cleia (2010) – The dietary role of hens, chickens and eggs among a 17th-century monastic order: the Clarisse of Santa Clara-a-Velha, Coimbra (Portugal). In *Birds in Archaeology, Proceedings of the 6th Meeting of the ICAZ Bird Working Group in Groningen* (23.8–27.8.2008). Groningen: Barkhuis; Groningen University Library, pp. 45–55.

PAYNE, Sebastian; BULL, Gail (1988) – Components of variation in measurements of pig bones and teeth, and the use of measurements to distinguish wild from domestic pig remains. *Archaeozoologia*. 2, pp. 27–66.

PAYNE, Sebastian (1987) – Reference codes for wear states in the mandibular teeth of sheep and goats. *Journal of Archaeological Science*. Amsterdam. 14, pp. 609–614.

SALDANHA, Luís (1995) – *Fauna submarina atlântica*. Mem Martins: Publicações Europa-América.

SOARES, Joaquina; TAVARES DA SILVA, Carlos (2014) – O Projecto de Investigação Arqueológica “CIB” e a campanha de escavações Chibanes/2012. *Musa*. 4, pp. 75–98.

TAVARES DA SILVA, Carlos; SOARES, Joaquina (1997) – Chibanes revisitado. Primeiros resultados da campanha de escavações de 1996. *Estudos Orientais*. 6, pp. 33–66.

TAVARES DA SILVA, Carlos; SOARES, Joaquina (2012) – Castro de Chibanes (Palmela). Do III milénio ao século I a.C. In *Palmela arqueológica no contexto da região interestuarina Sado-Tejo*. Palmela: Câmara Municipal, pp. 67–87.

TAVARES DA SILVA, Carlos; SOARES, Joaquina (2014) – O Castro de Chibanes (Palmela) e o tempo social do III milénio BC na Estremadura. *Setúbal Arqueológica*. 15, pp. 105–172.